

## **Voto de Saudação – 25 de Abril de 2025**

Comemoramos o 51.º aniversário da Revolução dos Cravos, marco histórico de liberdade, democracia e justiça social. O 25 de Abril não foi apenas a queda de uma ditadura; foi a abertura de caminho para uma sociedade onde todas as pessoas pudessem viver com dignidade, com direitos e sem medo. A revolução popular de 1974 derrubou o regime colonial-fascista, aboliu a censura, deu voz ao povo e pôs fim à guerra colonial.

Este ano, assinala-se o 50.º aniversário das Independências das nações africanas que estiveram sob domínio colonial português — nomeadamente Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe — um marco histórico que representa a luta pela autodeterminação e o fim do Colonialismo.

As lutas de libertação nos territórios africanos ocupados por Portugal desempenharam um papel fundamental na concretização do 25 de Abril. A autoproclamação da independência da Guiné-Bissau, em 1973, pelo PAIGC, foi um marco indissociável deste processo, demonstrou que a manutenção do império colonial era insustentável. Os avanços dos combatentes africanos através das denúncias internacionais, contribuíram diretamente para o derrube do regime autoritário em Portugal e conseqüentemente, para o início do processo de descolonização após a Revolução dos Cravos.

A democracia que Abril nos deu trouxe conquistas fundamentais: o Serviço Nacional de Saúde, a escola pública universal, o direito à habitação, ao trabalho com direitos, à cultura, à participação política. Mas essas conquistas não são irreversíveis. Num tempo em que a extrema-direita cresce alimentada pelo medo, pela desinformação e pelo discurso de ódio, é urgente reafirmar os valores de Abril e a luta contra todas as formas de autoritarismo, exclusão e desigualdades.

Hoje, o direito à habitação está sob ataque. Os preços das casas duplicaram em pouco mais de uma década, e milhares de pessoas veem-se empurradas para fora das suas cidades e bairros. A especulação, os vistos gold, o excesso de alojamento local e a ausência de construção pública agravam esta crise. A habitação, que Abril consagrou

como um direito, tornou-se num dos maiores fatores de empobrecimento. Defendê-la é defender a democracia.

A luta de Abril continua também no combate à precariedade e aos baixos salários, na resistência à entrega dos nossos serviços públicos ao setor privado, na defesa de uma economia justa, da igualdade entre todas as pessoas, e de uma sociedade inclusiva e acolhedora.

A extrema-direita ataca direitos fundamentais: quer apagar a memória da ditadura, atacar a igualdade de género, calar as vozes LGBTQIA+, expulsar pessoas migrantes e espalhar desinformação. Não podemos ser coniventes. Defender Abril é combater o racismo, o sexismo, a xenofobia e todas as formas de opressão. É proteger a democracia dos interesses privados.

O 25 de Abril é um projeto inacabado — e por isso, profundamente atual. Reafirmá-lo exige ação política: por salários dignos, pelo fim da precariedade, por serviços públicos fortes, pela justiça fiscal, pela transição climática justa, por uma habitação acessível para todas as pessoas.

**Assim, perante o exposto a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida a 29 de abril de 2025 delibera:**

1. Saudar o 51.º aniversário do 25 de Abril de 1974 como uma celebração de liberdade e um apelo à luta constante contra a extrema-direita e as forças antidemocráticas, exaltando a sua memória e o contributo de todos os que lutaram contra a ditadura, e reforçando o compromisso com uma democracia viva, participativa, justa e inclusiva.
2. Saudar o 50º aniversário das Independências de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.
3. Reafirmar o direito à habitação como um pilar essencial da democracia, exigindo políticas públicas que travem a especulação e garantam casas dignas e acessíveis para todas as pessoas.

**Setúbal, 29 de abril de 2025**

*O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda*

